

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

ANGELA EMI MIYASHITA EVANGELISTA

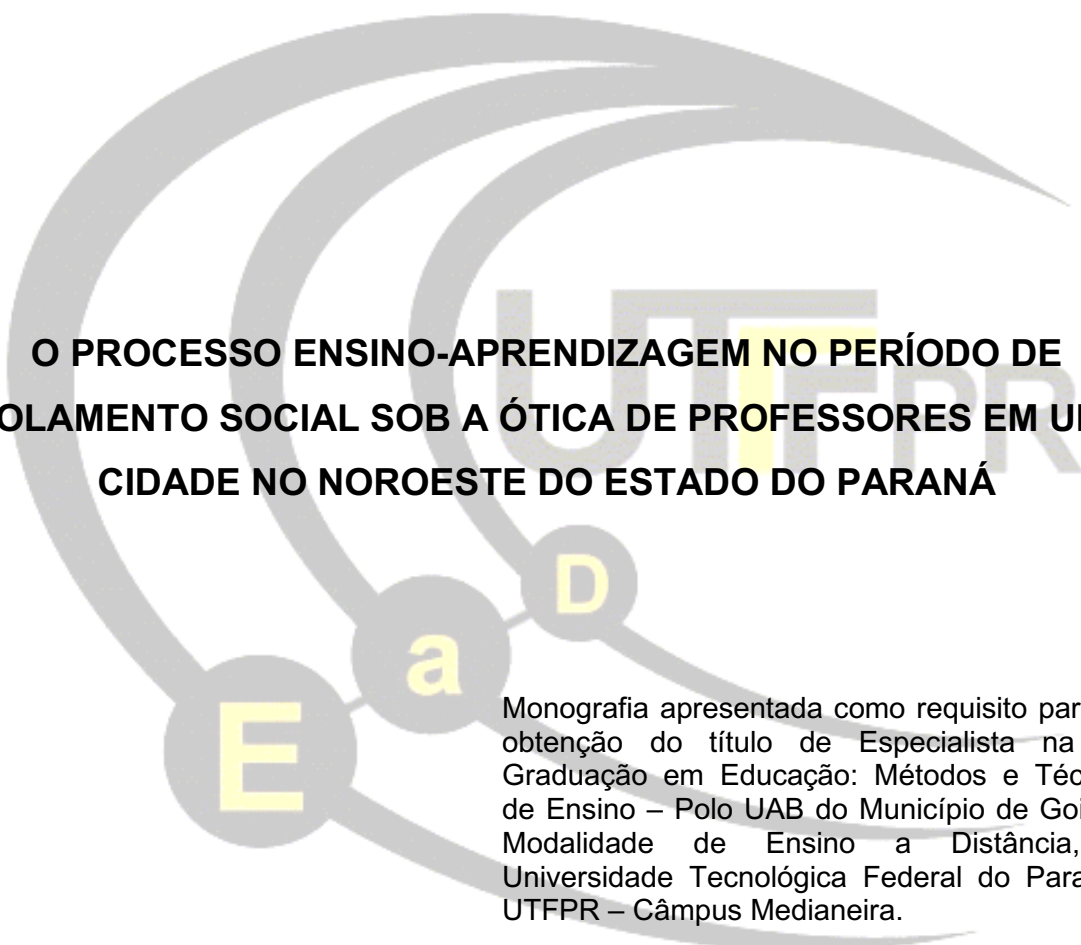
**O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO PERÍODO DE
ISOLAMENTO SOCIAL SOB A ÓTICA DE PROFESSORES EM UMA
CIDADE NO NOROESTE DO ESTADO DO PARANÁ**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2020

ANGELA EMI MIYASHITA EVANGELISTA



**O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO PERÍODO DE
ISOLAMENTO SOCIAL SOB A ÓTICA DE PROFESSORES EM UMA
CIDADE NO NOROESTE DO ESTADO DO PARANÁ**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. MS. Neron Alípio Berghauser.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2020



TERMO DE APROVAÇÃO

O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL SOB A ÓTICA DE PROFESSORES EM UMA CIDADE NO NOROESTE DO ESTADO DO PARANÁ

Por

Angela Emi Miyashita Evangelista

Esta monografia foi apresentada às **9h15min** do dia **3 de outubro de 2020** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **aprovado**.

Prof. Ms. Neron Alípio Cortes Berghauser – (orientador)
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. Dr. William Arthur Philip Naidoo Terroso de Mendonça Brandão
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. Ms. Adriano Hidalgo Fernandes
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-

Dedico este trabalho a minha família que em todos os momentos da minha vida estiveram presentes me apoiando e incentivando.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

A minha família, em especial ao meu esposo Emerson e meu filho Guilherme, pela paciência e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Aos meus pais pelas orientações que sempre me deram para seguir o caminho da educação, pois só com educação poderemos mudar o mundo.

Ao meu orientador Prof. MS. Neron Alípio Berghauser pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino”. (LEONARDO DA VINCI)

RESUMO

EVANGELISTA, Angela Emi Miyashita Evangelista. **O Processo Ensino-Aprendizagem no período de isolamento social sob a ótica de professores em uma cidade no Noroeste do Estado do Paraná.**2020. 40 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

Este trabalho teve por objetivo, apresentar os resultados de uma pesquisa sobre a percepção de professores de uma escola de Ensino Fundamental diante da situação inesperada e inusitada da epidemia mundial do Coronavírus durante o ano de 2020. A partir do mês de março de 2020 a comunidade brasileira passou por um período de isolamento social com a suspensão temporária das aulas presenciais. A partir de então, o uso das mídias digitais passou de uma alternativa de ajuda educacional para a principal ferramenta no processo de ensino e de aprendizagem, numa tentativa de reduzir os graves danos causados aos estudantes de todo o país. A análise, neste trabalho, foi feita a partir das práticas docentes utilizadas pelos professores que envolvam as mídias digitais neste momento fora da sala de aula. Trata-se de um estudo do tipo aplicado, exploratório, com tratamento quantitativo dos dados coletados por meio eletrônico. O público alvo da pesquisa foram professores de uma escola pública de Ensino Fundamental I (anos iniciais) de uma cidade da região Noroeste do Estado do Paraná. O questionamento que levou a aplicação deste estudo relacionou-se aos fatores positivos e negativos que se sucederam antes e durante a pandemia pela percepção dos docentes. Partiu-se do pressuposto que boa parte dos docentes não possuíam profundo conhecimento sobre alternativas educacionais antes da chegada do vírus, e que, em função do isolamento social forçado, tiveram que aprender novas técnicas de ensino. Dentre os questionamentos feitos aos docentes, procurou-se levantar as experiências obtidas, as dificuldades passadas, o aprendizado dos alunos, a participação da escola, do poder público e das famílias diante do ocorrido.

Palavras-chave: Ensino remoto. Prática docente. Ferramentas de ensino.

ABSTRACT

EVANGELISTA, Angela Emi Miyashita Evangelista. **The Teaching-Learning Process in the period of social isolation from the perspective of teachers in a city in Northwest of the State of Paraná.**2020. 40 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

The objective of this work was to present the results of a survey on the perception of teachers at an elementary school in the face of the unexpected and unusual situation of the world epidemic of Corona virus during the year 2020. From March 2020 on in the community Brazilian woman went through a period of social isolation with suspension of face-to-face classes. Since then, the use of digital media has gone from an alternative educational aid to a main tool in the teaching and learning process, in an attempt to reduce the serious damage caused to students across the country. An analysis, in this work, was made from the teaching practices used by teachers that involve digital means at this moment for the classroom. This is an exploratory, exploratory study with quantitative treatment of data collected by electronic means. The target audience of the research were teachers from a public elementary school I (initial years) in a city in the Northwest region of the State of Paraná. The questioning that led to the application of this study was related to the positive and negative factors that occurred before and during a pandemic due to the teachers' perception. It was assumed that most teachers did not have a deep knowledge of educational alternatives before the virus arrived, and that, due to forced social isolation, they had to learn new teaching techniques. Among the questions asked to the teachers, it should be raised the previous experiences, the past difficulties, the students' learning, the participation of the school, the public power and the previous families of what happened.

Keywords: Remote teaching. Teaching practice. Teaching tools.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição das pesquisadas quanto a faixa etária.....	23
Gráfico 2 – Distribuição das pesquisadas quanto ao tempo de magistério	23
Gráfico 3 – Distribuição quanto à maior formação acadêmica das pesquisadas	24
Gráfico 4 – Respostas quanto ao conhecimento sobre TIC´s na educação.....	25
Gráfico 5 – Frequência de uso de TICs antes e durante a epidemia	25
Gráfico 6 – Experiência das pesquisadas com TIC´S na formação profissional	26
Gráfico 7 – Distribuição quanto ao aprendizado por disciplina durante a pandemia .	27
Gráfico 8 – Opinião quanto ao apoio recebido dos órgãos públicos	27
Gráfico 9 – Opinião das pesquisadas quanto a participação da família	28
Gráfico 10 – Opinião sobre o ensino e a aprendizagem antes e durante a pandemia	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 AS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO	13
2.2 O FENÔMENO COVID-19 NO BRASIL	15
2.3 A EDUCAÇÃO E A FAMÍLIA	16
2.4 ENSINO REMOTO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
3.1 LOCAL DA PESQUISA	20
3.2 TIPO DE PESQUISA	20
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	21
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	36

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi vivenciado por um momento atípico em todas as esferas, sanitária, política, econômica, social e educacional, com o surgimento de uma ameaça global de um novo vírus muito contagioso denominado Corona vírus (COVID-19). Com essa ameaça de um vírus desconhecido e de alta propensão para o contágio em massa, governos mundiais adotaram medidas de distanciamento social, sugerida pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como a medida mais concreta no combate a disseminação desse novo vírus. Desta maneira, como comenta Costa (2020), sem contar qualquer vacina ou remédios que tivessem eficácia comprovada pela comunidade científica, para tratar os sintomas que podem levar a morte, a única solução viável para aquele momento foi o isolamento social. Diante disto, em março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas por tempo indeterminado seguindo decretos lançados pelos governos federais, estaduais e municipais que além de escolas proibiram todas as atividades coletivas em que houvesse aglomeração de pessoas. O Decreto Estadual no. 4.230/2020 dispôs sobre medidas para enfrentamento da emergência da saúde pública (PARANÁ, 2020). Quanto as escolas, essas tiveram que se adaptar às pressas a essa nova realidade e uma das medidas foi implantar modelos de ensino e aprendizagem onde as mídias digitais passaram de mera ferramenta de ajuda durante as aulas, para o principal meio de comunicação entre professores, alunos, direção e familiares.

As mídias digitais permeiam toda a comunicação, utilizando-se da internet, sendo raro, hoje em dia, alguém nunca ter tido acesso à WEB, principalmente quando isto se refere aos estudantes. Vive-se na era digital, que a cada momento avança em suas tecnologias, e desta forma, a educação não poderia ficar fora dessas mudanças.

Apesar dos avanços tecnológicos serem uma realidade na vida das pessoas, no processo educacional isto ainda se mostra com algumas limitações, desta maneira pergunta-se como, no momento de plena pandemia, alunos e professores se adaptaram a essa nova realidade (Costa, 2020). Diante disso, essa pesquisa tem como objetivo analisar e compreender como essa nova modalidade de ensino-

aprendizagem se sustentou, e como a prática docente se adaptou às novas metodologias envolvendo-as ao ambiente escolar na ótica do professor.

Para sustentar esta intenção, são listados os objetivos específicos: a) Compreender o processo de ensino-aprendizagem por meio do uso das tecnologias digitais nas escolas escolhidas para a pesquisa; b) Descrever as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes diante das exigências de isolamento social; e c) Identificar os benefícios e as dificuldades decorrentes da adoção do novo modo de ensino pela percepção dos professores e os resultados esperados.

A realidade brasileira demonstra que nem todos os alunos têm acesso a internet, muitos nem sequer têm as ferramentas para o acesso como tablet, computador ou celular. Desta forma é importante dizer que uma busca por metodologias que insiram as mídias digitais no processo de ensino e aprendizagem não é a única solução para o uso satisfatório da ferramenta, mas também deverá haver um interesse do professor em estar sempre se atualizando, pois esse é um terreno que está em constante transformação. Segundo Teruya (2009) a escola pública tem que se adaptar as novas tecnologias e incorporá-las na sala de aula. Para que isso aconteça deve haver um conjunto de forças que envolvem políticas públicas, atuação das instituições e interesse dos professores.

Ao analisar a atuação dos professores do Ensino Fundamental do primeiro ao quinto anos, procurou-se compreender como esse processo envolvendo aprendizagem, por meio das mídias digitais, acontece, e como alunos, professores e famílias se adaptaram a essa realidade (FIOCRUZ, 2020. OMS, 2020). Para permitir que as aulas não sofressem mais prejuízos com a epidemia da doença, o governo do Estado do Paraná desenvolveu uma rede de aprendizagem remota utilizando a plataforma Google *Classroom*®, por meio da qual, alunos do Ensino Fundamental (do sexto ao nono ano) e do Ensino Médio possam assistir as aulas e serem assessorados pelos seus respectivos professores das escolas em que estão matriculados (PARANÁ, 2020). O problema ocorre então na rede municipal, responsável pela Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental, e a pergunta que norteia este trabalho refere-se a: considerando-se o período da epidemia de COVID-19 no Paraná, como ocorre o processo educacional para essa modalidade dentro da Educação Básica?

Diante de todo o panorama educacional vivenciado, com as dificuldades e obstáculos que a escola pública já enfrenta, atualmente ainda ocorre o grande

problema do distanciamento social devido à pandemia do Corona vírus. Professores tiveram que se reinventar para dar conta dos currículos escolares. Tudo que foi planejado para o ano letivo de 2020 teve que ser revisto; novas metodologias e práticas tiveram que ser implementadas, além de problemas com acesso das tecnologias por parte dos alunos, sabendo-se que nem todos têm acesso, há as dificuldades dos próprios professores com a ferramenta.

Outra questão levantada é o papel da família diante dessa nova realidade educacional. Diferente dos alunos do nível Fundamental 2 e Ensino Médio, os alunos dos primeiros anos e educação infantil demonstram possuir certas limitações com as ferramentas de tecnologia, necessitando da ajuda incondicional dos familiares nesse processo. Dessa maneira, a família passa a ser mediadora do processo, e esse novo modelo de educação, coloca-a muito mais presente nesse sistema. Partindo-se do pressuposto que os resultados do sistema educacional dependem muito da interação entre família e escola, observamos que no dia a dia, essa realidade parece não ser tão evidente. É comum observarmos pais que confundem escola com creche e uma minoria que delega toda a educação de seus filhos a instituições de ensino, criando conflitos constantes em um ambiente em que a parceria, comprometimento e cumplicidade deveriam vigorar para garantir os melhores resultados de aprendizado para os estudantes.

Este estudo poderá ser utilizado como base para a criação de novas estratégias educacionais em períodos de redução de contato ou de limitações de recursos. Ele pode, também, suprir com informações os órgãos do sistema público de ensino acerca dos comportamentos dos atores envolvidos com o momento. A outra intenção deste estudo é demonstrar o papel das instituições de ensino superior com órgão de fomento às reflexões sobre a educação no país e seus caminhos passados e futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Moran (2001), com a chegada da internet, surgiram novas possibilidades e desafios no processo de ensino e aprendizagem, existindo diversos estudos que permeiam o uso de mídias digitais enquanto ferramenta pedagógica e que tentam decifrar as possibilidades e os desafios no espaço escolar. Nesta seção são apresentados conceitos teóricos que servem de suporte para a pesquisa realizada no presente trabalho

2.1 AS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO

Os alunos de hoje são bombardeados de informações produzidas pelas mídias digitais que estão ao alcance de suas mãos e ao toque de uma tela. Libâneo (1998) afirma que no mundo atual cada vez mais pessoas são atingidas pelas novas tecnologias, e essas são mudanças que atingem a sociedade como um todo e muda nossa vida cotidiana. Desta forma é impossível pensar a escola fora dessas mudanças.

(...) existe um lugar para a escola na sociedade tecnológica e da informação, porque ela tem um papel que nenhuma outra instância cumpre. É verdade que essa escola precisa ser repensada. E um dos aspectos mais importantes a considerar é o de que a escola não detém sozinha o monopólio do saber. Há hoje um reconhecimento de que a educação acontece em muitos lugares, por meio de várias agências. Além da família a educação acontece nos meios de comunicação, nas empresas, nos clubes, nas academias de ginástica, nos sindicatos, na rua. (LIBÂNEO, 1998, p. 1)

Apesar de se reconhecer tal afirmação de que não se pode pensar a escola sem o uso das mídias digitais como estratégia pedagógica no processo de ensino aprendido, faz-se necessário refletir sobre os desafios enfrentados pelas escolas para a utilização desse novo paradigma de ensino. Uma destas limitações refere-se à falta de equipamentos e de infraestrutura em grande parte das escolas públicas

brasileiras, e outra grande dificuldade está na limitada qualificação de boa parte dos professores; condição que é mais bem descrita por Teruya (2009):

Como os recursos midiáticos estão se integrando gradualmente no espaço escolar e evidenciam a necessidade de formar professores e professoras para desenvolver uma educação para mídia, com o objetivo de formar uma nova geração de cidadãos ativos, pensantes, criativo e críticos. A produção do conteúdo midiático pode ser um instrumento essencial para promover a democratização e contribuir para diminuir as desigualdades sociais, culturais e intelectuais. (TERUYA, 2009, pg.161).

Ainda segundo a autora, é necessário que sejam criadas políticas públicas específicas para a educação por meio de mídias no Brasil. “As tarefas básicas da política de mídia-educação deveriam ser de responsabilidade de três ministérios (Educação, Cultura e Comunicação) do Governo Federal” (Teruya, 2009). Dessa maneira seria possível orientar as instituições sobre conteúdos, definir metodologias de trabalho, elaborar materiais pedagógicos e metodologias de trabalho (Siqueira, 2007).

O uso das mídias digitais apresenta um leque de possibilidades, mas é necessário qualificação dos professores e políticas públicas para que a ferramenta apresente resultados satisfatórios no processo de ensino e aprendizado. Na verdade, exige-se uma mudança de paradigma, pois a comunidade escolar e a sociedade ainda estão fortemente ligadas a modelos tradicionais de ensino. Resta aos professores estarem abertos às mudanças propostas pelo mundo atual, com suas novas formas de comunicação e interação com o mundo.

Ensinar na e com a Internet atinge resultados significativos quando se está integrado em um contexto estrutural de mudança do processo de ensino-aprendizagem, no qual professores e alunos vivenciam formas de comunicação abertas, de participação interpessoal e grupal efetivas. Caso contrário, a Internet será uma tecnologia a mais, que reforçará as formas tradicionais de ensino. (MORÁN, 1999).

O papel do professor como mediador no processo de ensino e aprendizado é de proporcionar ao aluno uma nova maneira de aprender através desse mundo tecnológico em que se vive atualmente.

Segundo Moraes e Teruya (2017) para que os professores utilizem as tecnologias em sala de aula, é preciso uma nova forma de se relacionar com o conhecimento, e com o outro e o mundo. Isso é pensado pelos autores inseridos em um modelo tradicional de escola e que todos estão acostumados, configurado com alunos e professores em sala de aula. O problema acaba sendo potencializado com a situação como a de uma pandemia mundial, na qual se tem que viver um isolamento social imposto, porém, necessário à sobrevivência. Neste caso, com o novo fato, todos os planejamentos para o ano letivo tiveram que ser adaptados e a tecnologia sendo a principal ferramenta para o processo educacional.

2.2 O FENÔMENO COVID-19 NO BRASIL

Diante de todas essas questões apresentadas sobre o uso de mídias digitais no processo de ensino e aprendizagem, nos deparamos, no ano de 2020 com a pandemia do Novo Corona Vírus (COVID-19). No mês de março a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevou o estado da contaminação pelo novo Corona Vírus à pandemia, pela sua propensão ao contágio (OMS, 2020. OPAS, 2020.). Diante disso as medidas adotadas pelo Ministério da Saúde foi da manutenção do isolamento social que atingiu todos os setores da sociedade. Isso trouxe enormes desafios e afetou todas as esferas, sociais, econômicas e políticas. Isso se refletiu diretamente na educação como um todo, mas sobretudo na educação pública que já enfrenta inúmeras dificuldades (FIOCRUZ, 2020). No mês de março de 2020 as aulas em todo o país foram suspensas pelos governos estaduais e municipais pegando a todos de surpresa e sem qualquer tipo de planejamento para momentos como este (PARANÁ, 2020). Os meses que seguiram foram de busca por alternativas que suprissem a falta de aulas presenciais.

Enquanto a rede estadual rapidamente implantou um modelo de aulas remotas para os alunos dos anos finais do ensino fundamental e Ensino Médio, as escolas municipais ainda buscavam uma forma de continuar o ano letivo de 2020 (PARANÁ, 2020).

Diante disso, as duas escolas pesquisadas implantaram um modelo de ensino no qual os professores desenvolvem atividades quinzenalmente e os pais

ficam responsáveis por buscar na escola e na data estipulada devolver as atividades prontas para serem corrigidas, durante os dias que os alunos estão fazendo as atividades os professores ficam à disposição dos pais para ajudar utilizando as redes sociais. Como são alunos na faixa etária de 5 a 11 anos, eles dependem muito dos pais para utilizar a ferramenta e ajudar nas atividades, fazendo com que a família seja mediadora desse processo completamente novo de aprendizagem.

2.3 A EDUCAÇÃO E A FAMÍLIA

Segundo a Constituição federal de 1988 diz no Art. 205 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Assim coloca a família como um dos pilares para a construção da educação e formação do cidadão brasileiro.

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. Os acontecimentos e as experiências familiares propiciam a formação de repertórios comportamentais, de ações e resoluções de problemas com significados universais (cuidados com a infância) e particulares (percepção da escola para uma determinada família). (DESSEM, POLONIA, 2007, p. 22)

Mas na prática como se pode observar, em muitos casos a família delega toda a educação de seus filhos ao Estado. E isso é um reflexo do mundo atual, em um sistema capitalista no qual, o modelo econômico, cada vez mais competitivo, os pais acabam deixando a criação dos filhos em segundo plano para se dedicar ao trabalho. Diante disso, a família que pouco participava do processo educacional dos filhos se viu diante de um modelo de ensino em que seriam peças chave para que esse novo modelo se concluísse.

A faixa etária dos alunos dos primeiros anos do ensino fundamental ainda tem uma relação com a internet menos atuante do que com as outras faixas etárias

dos outros alunos da educação básica. Alunos dessa idade geralmente não possuem aparelho celular próprio ainda, principalmente os alunos dos primeiros anos, tendo acesso pelos aparelhos de seus familiares. Por isso, a atuação dos pais na mediação entre os alunos e professores é fundamental.

Outra particularidade desse novo modelo de ensino que a pandemia trouxe é a maior utilização das tecnologias de informação por parte dos professores. No ensino fundamental, séries iniciais, os professores trabalham pouco com tecnologia, restringindo-se mais à pesquisa para produção de atividades escolares, mas o uso em sala de aula é bem pouco representativo. Dessa forma, os professores também tiveram que se reinventar, procurar maneiras de se comunicar com os pais, produzir pequenos vídeos para explicação do conteúdo, quando muitos não tinham qualquer experiência com essas tecnologias.

Esse é um momento atípico para os atores envolvidos com a educação, para toda a comunidade escolar, que envolve a instituição, os profissionais, alunos e famílias. Pode-se afirmar que antes da pandemia a participação da família já era muito importante para o desenvolvimento do aluno dentro do processo de ensino e aprendizagem, mas esse novo processo seria impossível sem a participação da família.

A família e a escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas. Assim, é fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e também similaridades, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas. (DESSEM, POLONIA, 2007, p. 29)

Partindo desses fatos, como o problema vivenciado no ano de 2020, sem as alternativas modernas atuais, principalmente tecnologias de informação e comunicação, seria muito mais difícil dar continuidade ao ano letivo. Mesmo com todas as dificuldades que se conhece dentro das escolas públicas, falta de equipamentos, infraestrutura e capacitação dos profissionais e as próprias dificuldades sofridas pelos alunos mais carentes, e, mesmo com este cenário pessimista, percebe-se que ocorrem expressões positivas; representadas pelo ato de se reinventar constantemente, muito evidenciado durante o ano de 2020. Neste período, apesar do grande compromisso com o processo de ensino e de

aprendizagem, passou-se a valorizar e preocupar-se mais com manter e ampliar o vínculo como os alunos, e destes com a instituição e com os professores.

2.4 ENSINO REMOTO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Segundo Moreira e Schlemmer (2020) o processo de ensino e aprendizagem tem sofrido enormes mudanças com o uso de diferentes tecnologias digitais. Isso se reflete na educação de maneira positiva, já que as tecnologias vieram para aproximar e facilitar a vida das pessoas. Desta maneira a educação passou a ser mais acessível a todos com o aprimoramento de cursos de Educação a Distância. Ainda segundo os autores:

A partir da década de 1990, as instituições começam a fazer uso das Tecnologias e Redes de Comunicação Digital, originando as primeiras Universidades, as quais se expandiram a partir de 1994. Somente em 1996 surge a primeira legislação específica para EaD no ensino superior, cujas bases legais para a modalidade foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. (MOREIRA, SCHLEMMER, 2020, p. 12)

Diante deste cenário inicial observamos o Ensino a Distância se expandir como uma modalidade de ensino cada vez mais sólida. De acordo com Martins (2008) ao refletir sobre Ensino a Distância deve-se sempre relacionar com o contexto político, econômico e sociocultural do Brasil, pensando na democratização do ensino e nas classes menos favorecidas pelo acesso a educação.

O Ensino Remoto, modalidade adotada pela maioria das escolas públicas e particulares durante o período de isolamento social, apresenta uma nova prática pedagógica de ensino, mas com métodos e técnicas parecidas com modelos tradicionais. As Tecnologias Digitais já se apresentava dentro do ensino regular como uma ferramenta a mais para a prática pedagógica, mas como vimos anteriormente houve uma obrigatoriedade dos agentes educacionais de implantar essa modalidade, como alternativa para a continuidade do ano letivo de 2020.

O termo remoto significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O Ensino Remoto ou Aula Remota se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de

ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais.

Diferente do Ensino a Distância, que foi pensado e contou com uma longa caminhada de estudos e pesquisas, além de formação específica para a modalidade de ensino, o Ensino Remoto transferiu a sala de aula para ambientes virtuais. O Ensino a Distância pressupõe o aluno como construtor do seu conhecimento baseado na integração entre professor e aluno independente do tempo e espaço, como afirma Martins (2008). Ainda segundo Moreira e Schlemmer (2020) o Ensino Remoto está mais ligado a modelos do século passado de Educação a Distância como aulas na TV e Rádio.

Assim como a Educação a Distância foi pensada levando-se em consideração o contexto histórico, político e socioeconômico a Educação Remota também deve ser pensada dessa forma, mudanças de paradigmas requer transformações estruturais e organizacionais que precisa de tempo para ser implantadas. O Ensino Remoto foi uma opção emergencial na tentativa de suprir as demandas educacionais nas escolas durante a pandemia mundial do novo Corona Vírus. Mas para que esse modelo passe a ser uma realidade no Ensino Regular exige “uma política ativa de formação docente, de apropriação digital, a fim de propiciar a criação e o desenvolvimento de metodologias e práticas pedagógicas” (MOREIRA, SCHLEMMER, 2020, p.27).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender aos objetivos da pesquisa foi utilizado o método descritivo quantitativo. Foi aplicado um questionário na modalidade online (via GoogleForms®) para pesquisa de campo, com os professores do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Desta maneira foi possível identificar se dentro dessa nova realidade que a escola enfrentou com a pandemia do Novo Corona Vírus, o uso das mídias digitais como principal ferramenta de ensino e aprendizagem ocorreu de maneira satisfatória. Além disto, procurou-se conhecer as dificuldades dos professores, instituição e família dentro desse processo atípico de educação, o formulário do referido questionário pode ser visto no Apêndice.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada junto a professores da rede municipal de ensino de uma cidade situada na região Noroeste do Paraná, que conta com duas escolas que atendem alunos das zonas urbanas e rurais. Segundo dados levantados junto a secretaria municipal da cidade, nas duas instituições, estão matriculados 283 alunos e trabalham 28 professoras, para as quais foram direcionados os questionários.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Quanto à natureza, esta pesquisa é classificada como aplicada, pois foi realizada contando com informações fornecidas por professores do Ensino Fundamental de escolas pública. Quanto à abordagem, esta pesquisa é do tipo quantitativa, cuja principal característica é ser centrada na objetividade, considerando que a realidade pode ser compreendida após análise de dados obtidos com ferramentas padronizadas. De acordo com Gerhardt *et al* (2009) este tipo de

pesquisa utiliza a linguagem matemática para descrever os fatos levantados, e identifica causas de um fenômeno ou a relação entre variáveis.

Seguindo a definição de Gil (2002), este trabalho é classificado como descritivo, pois tem como função principal descrever um fenômeno, inserido em uma determinada população e com estabelecimento de relações. Para Vieira (2010), as pesquisas descritivas não possuem compromisso de explicar os fenômenos, mas de apresentá-lo de forma científica.

Este estudo também é classificado como de levantamento, definido por Freitas *et al* (2000) como aquele no qual se obtém informações acerca de um determinado grupo de pessoas utilizando um instrumento de pesquisa, muitas vezes questionário, para descrever e entender quantitativamente a realidade desta população.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Participaram da pesquisa, professores da rede municipal de ensino que atendem alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental. Foram enviados os links da pesquisa para as 28 professoras que compõem o quadro docente das duas escolas do município. Destas 28 docentes cadastradas na secretaria das escolas, e para as quais foram enviados os questionários, 21 participaram da pesquisa, o que resulta em um 75% de adesão à pesquisa. A descrição do perfil dos respondentes é feita posteriormente nos Resultados e Discussão.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa foi feita por meio de questionário *online*, (Google Forms®) respeitando as normas de distanciamento social que impede contato direto entre o pesquisador e os participantes da pesquisa. Para que os professores pudessem participar, o *link* da pesquisa foi enviado via rede social, sendo também este o meio

adotado para explicar melhor os objetivos da pesquisa e de tirar qualquer dúvida dos participantes.

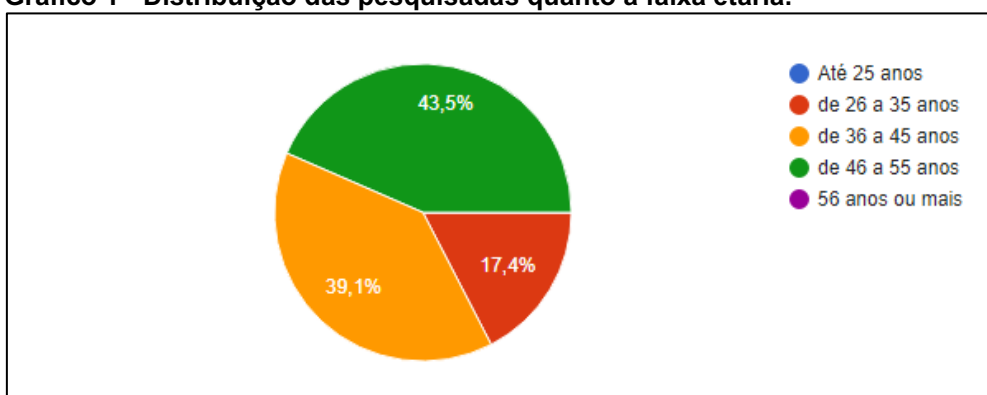
Utilizou-se um questionário com questões fechadas, para a coleta de dados (Apêndice), descrito por Chizzotti (1991, p.45), como um instrumento que consiste de “[...] um conjunto de questões sistemáticas relacionadas ao tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar, dos informantes, respostas por escrito sobre o assunto que os informados saibam opinar”.

Os dados foram tabulados e analisados com o auxílio de uma planilha eletrônica gerada pelo próprio aplicativo Google Forms® e as respostas, agrupadas por frequência e posteriormente transformadas em gráficos para facilitar a análise que é apresentada no tópico a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que os objetivos da pesquisa fossem alcançados, foi aplicado um questionário para as professoras da rede municipal de ensino de um município da Região Noroeste paranaense, que atendem alunos dos primeiros anos do ensino fundamental. Na cidade, a rede municipal conta com duas escolas que atendem 283 alunos, que residem tanto na área urbana quanto rural.

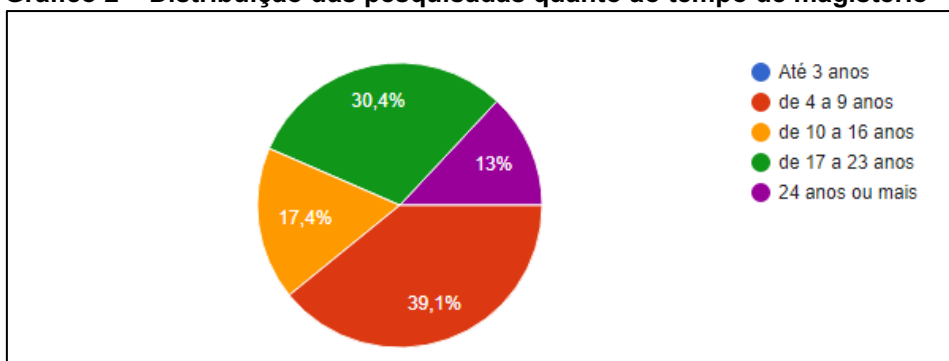
Gráfico 1 - Distribuição das pesquisadas quanto a faixa etária.



Fonte: A autora, 2020.

A totalidade dos docentes pesquisados é do sexo feminino, e quanto a faixa etária, a maioria (43,5%) possui entre 46 a 55 anos, como pode ser visto no Gráfico 1. Estes dados são importantes nesta pesquisa, pois se pode compreender pelo perfil do docente para analisar como ele utiliza as mídias digitais.

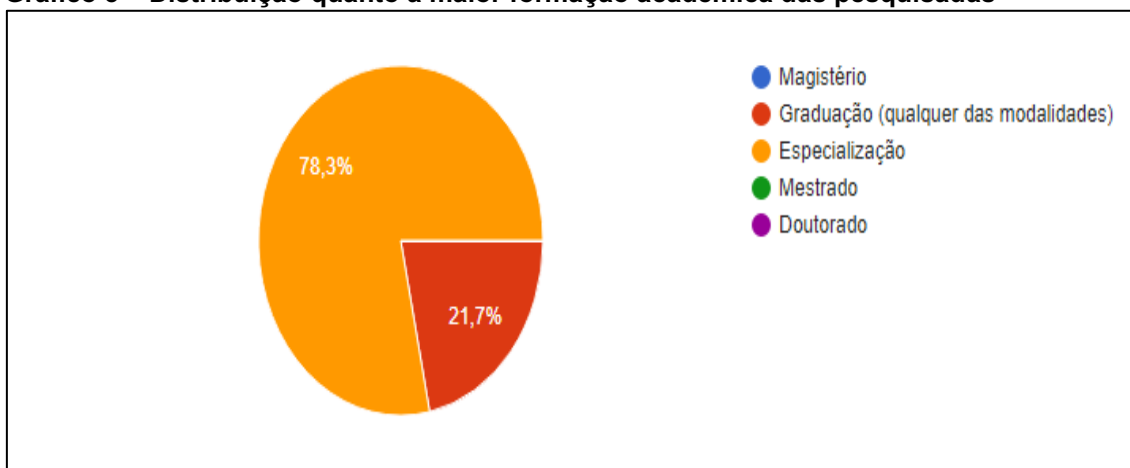
Gráfico 2 – Distribuição das pesquisadas quanto ao tempo de magistério



Fonte: A autora, 2020.

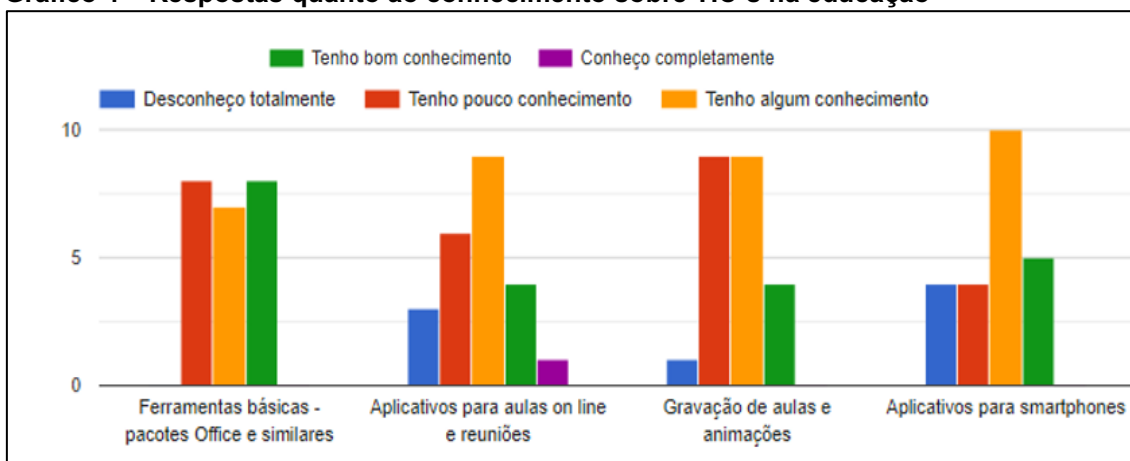
No Gráfico 2 pode-se observar que a maior parte das professoras tem menos tempo de magistério, pois 43% tem mais de 17 anos contra 56,5% com menos deste tempo. Quanto ao nível de formação demonstrado, no Gráfico 3, é possível verificar que todas as pesquisadas possuem algum tipo de graduação e que, destas, 76% já cursou alguma especialização.

Gráfico 3 – Distribuição quanto à maior formação acadêmica das pesquisadas



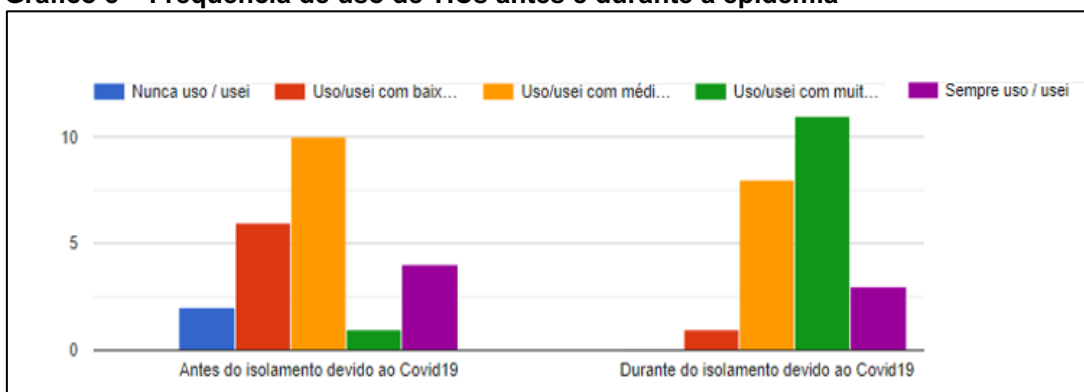
Fonte: A autora, 2020.

Uma das questões dessa pesquisa versou acerca do conhecimento do professor para uso das TIC's. No Gráfico 4, é possível observar que todas as professoras responderam ter familiaridade com as ferramentas básicas, embora algumas com mais intensidade do que outras. Quanto a aplicativos para aulas online e reuniões, gravação de aulas e animação e uso de aplicativos para Smartphones, houve uma minoria que respondeu desconhecer totalmente, mas a maioria respondeu ter algum conhecimento. Diante disso, pode-se constatar que as dificuldades que as professoras tinham com as ferramentas tecnológicas eram perceptíveis, já que na maioria das respostas nenhuma respondeu que conhecia completamente.

Gráfico 4 – Respostas quanto ao conhecimento sobre TIC's na educação

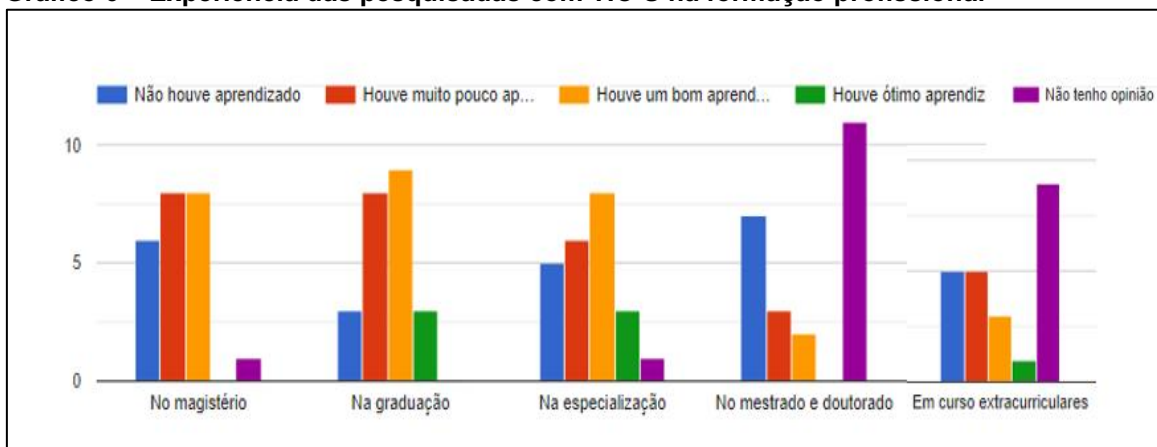
Fonte: A autora, 2020.

O Gráfico 5 é muito importante porque contribui para a percepção sobre a mudança no uso de tecnologias antes de durante a epidemia. Para o período anterior ao fenômeno, uma pequena porção das pesquisadas respondeu usar as TIC's com frequência, enquanto durante a pandemia a maioria das docentes passou a fazê-lo frequentemente. Também se destaca que, quem respondeu que nunca havia usado anteriormente, passou a fazê-lo de alguma forma no período de isolamento social.

Gráfico 5 – Frequência de uso de TICs antes e durante a epidemia

Fonte: A autora, 2020.

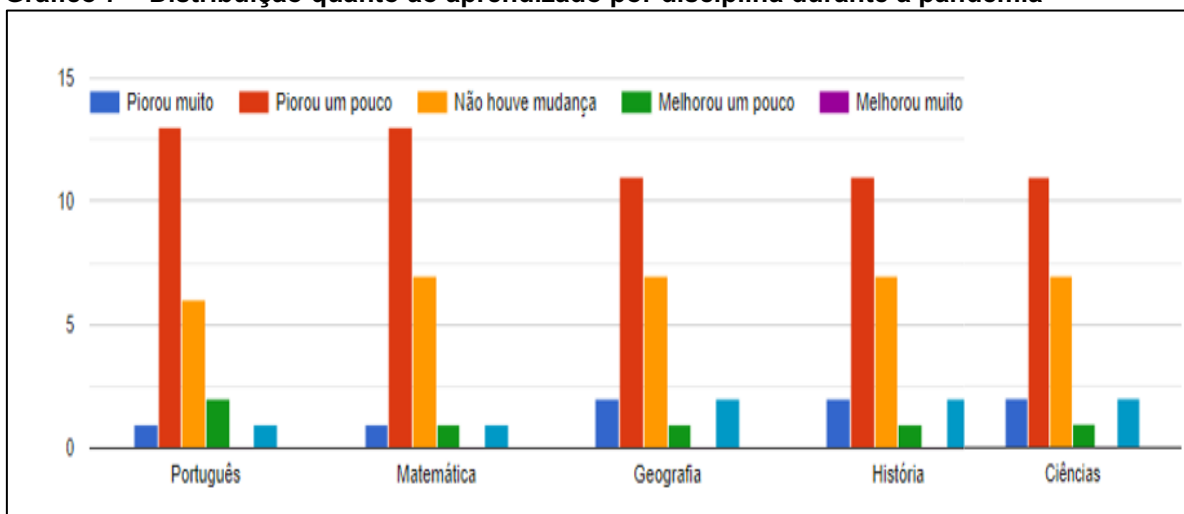
Quanto ao aprendizado sobre tecnologias durante suas respectivas formações, é possível observar pelo Gráfico 6, que grande parte das professoras que fizeram curso Técnico em Magistério respondeu não ter havido aprendizado.

Gráfico 6 – Experiência das pesquisadas com TIC'S na formação profissional

Fonte: A autora, 2020.

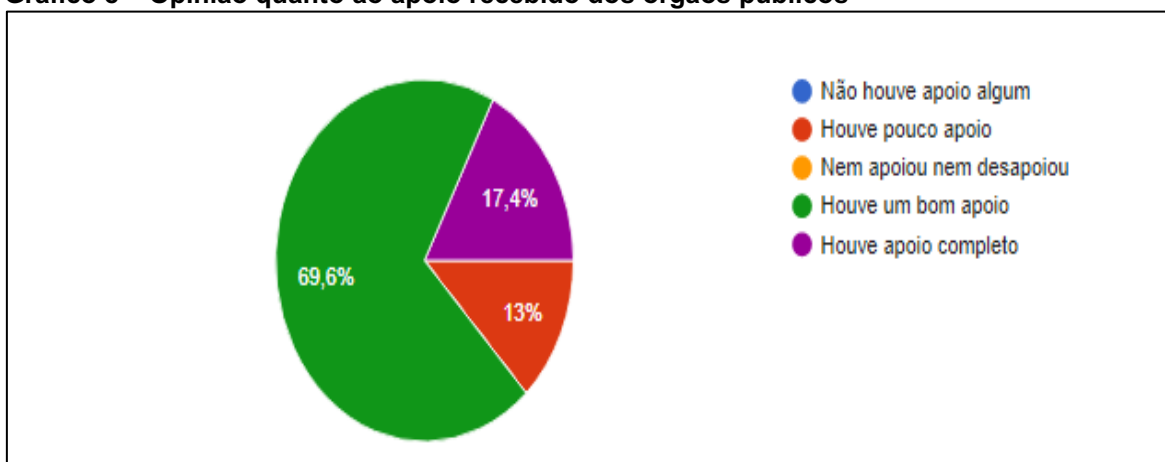
Essa, provavelmente, trata-se de uma resposta das professoras com mais tempo de magistério, (de quem se formou já há mais de 20anos). Pelas respostas das pesquisadas, é possível inferir que o aprendizado sobre as TIC's ocorreu com maior intensidade entre a graduação e a especialização, mesmo que não tenha sido com a melhor qualidade esperada. Quanto a graduação pode se dizer que nessa etapa as tecnologias estavam mais presentes, podendo-se afirmar que as que não tiveram aprendizado também foram as com mais tempo de magistério.

Quanto à opinião sobre o aprendizado dos alunos (Gráfico 7), evidenciou-se que a maioria das pesquisadas consideram que houve decréscimo durante o processo de ensino vigente no período de isolamento. Pode-se observar a presença desta opinião em todas as disciplinas apresentadas. Dessa maneira, constata-se que, para a maioria das professoras, não houve muita evolução no processo de ensino e aprendizagem durante o tempo de afastamento social. Por outro lado, uma parte das pesquisadas considera que não houve mudança, e isso pode ser visto como positivo, considerando todos os problemas causados pelo isolamento, com mudança de planejamento, metodologias e práticas pedagógicas.

Gráfico 7 – Distribuição quanto ao aprendizado por disciplina durante a pandemia

Fonte: A autora, 2020.

Com relação ao apoio dos órgãos públicos para o trabalho das professoras no período de isolamento social, como visto no Gráfico 8, quase 70% responderam que houve isto foi realizado dentro do esperado, havendo inclusive cerca de 18% opinando que houve apoio completo. Demonstra-se com isto, que há o interesse dos órgãos municipais em que a educação ocorra mesmo diante das adversidades.

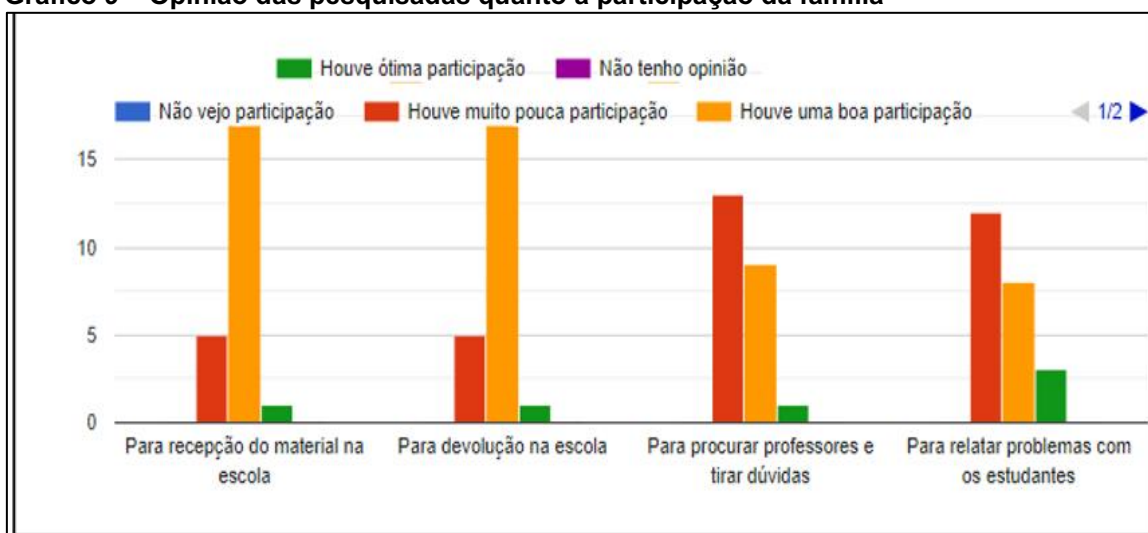
Gráfico 8 – Opinião quanto ao apoio recebido dos órgãos públicos

Fonte: A autora, 2020.

Quanto à ajuda da família no processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia(Gráfico 9), pode-se observar que todas as famílias participaram de maneira mais ativa ou menos, mas em nenhuma das respostas as pesquisadas descreveram não ter havido participação.

Com base nestas respostas e, pelas percepções levantadas com o corpo diretivo das escolas, levantou-se que, para as ações de retirar e devolver os materiais na escola, a participação foi boa para a maioria das pesquisadas. Por outro lado, houve algumas professoras que responderam ter sentido um baixo interesse por parte de poucas famílias; casos em que a escola precisou insistir repetidas vezes para que os familiares retirassem os materiais escolares e os estudantes pudessem fazer as tarefas, para posteriormente serem devolvidos. Estes casos, na ótica das professoras, foram mínimos e podem estar ligados à dificuldade que estes familiares têm de acompanhar as tarefas dos estudantes, por pouco conhecimento dos conteúdos.

Gráfico 9 – Opinião das pesquisadas quanto a participação da família

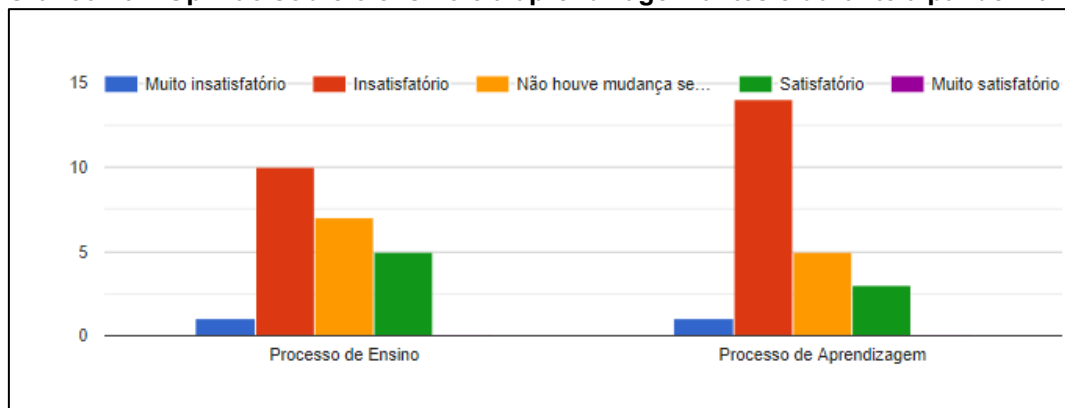


Fonte: A autora, 2020.

Ainda descrevendo as impressões das professoras, como pode ser visto no Gráfico 9, apesar do bom envolvimento dos familiares na retirada e devolução dos materiais escolares, procurou-se saber se os familiares também as procuraram para sanar dúvidas ou relatar problemas. Pela impressão das pesquisadas, este tipo de iniciativa ficou aquém do esperado, havendo em torno de 50% de opinião que houve muito pouca participação e o restante, que percebeu entre boa e ótima procura. Diante disso pode-se refletir sobre a realidade apontada nestas respostas. Em contato informal com algumas professoras, houve relato que a participação limitada nesses aspectos pode ter ocorrido por pouco conhecimento ou motivação dos familiares ou devido a dificuldades em utilizar ferramentas técnicas, visto que, no

caso de Ensino Fundamental Séries Iniciais, os estudantes utilizam equipamentos (computador, smartphone ou similares) pertencentes a outros membros da família.

Gráfico 10 – Opinião sobre o ensino e a aprendizagem antes e durante a pandemia



Fonte: A autora, 2020.

Como última questão aplicada às professoras, foi perguntada a percepção global dos resultados separados de ensino e de aprendizagem, obtidos durante a pandemia, se comparados com o período anterior a ela. Como pode ser visto no Gráfico 10, as pesquisadas foram de opinião que o processo de aprendizagem foi menos satisfatório enquanto o ensino obteve uma pequena diferença para melhor. Mas ainda se pode observar que algumas pesquisadas consideram que não houve mudança e outras que o processo foi satisfatório. Segundo as respostas obtidas, em nenhum dos processos houve mudança muito satisfatória. Este fato exige uma reflexão sobre a possível continuidade do isolamento social e a obrigatoriedade das escolas manterem as estratégias usando TIC's para estudantes das séries iniciais. Haveria certamente a necessidade de se reavaliar as técnicas usadas, tentando incrementar as relações entre estudantes, familiares, professores e a própria escola. De acordo com Moreira e Schlemmer (2020), as mudanças de paradigmas surgem em momentos difíceis e muitas vezes esse é um processo doloroso, que traz enormes desafios a serem superados. Ainda segundo os autores isso implica em mudanças institucionais, pessoais e coletivas, que devem se adaptar principalmente às transformações e inovações.

Com base nas respostas obtidas das professoras pesquisadas, foi possível compreender um pouco mais sobre a complexidade que um fenômeno como o da pandemia pode causar em uma sociedade, e os impactos parecem ser maiores quando se trata do sistema escolar público inicial. Isto demonstra que o tema carece

de mais pesquisas a ponto de indicar novos caminhos para melhorar os resultados de aquisição e uso de conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa é possível afirmar que as mídias digitais são uma realidade na vida das pessoas, no trabalho, nas relações sociais e, portanto, na educação, não poderia ser diferente. A sociedade encontra-se a caminho do auge da era digital com as ferramentas tecnológicas cada vez mais ao alcance das mãos e a um toque de uma tela. São inúmeras as possibilidades para o uso dessas alternativas para o processo de aprendizagem. Se pessoas que viveram outras épocas, sem o uso dessa tecnologia, hoje têm dificuldade em viver sem ela; o que dizer dos alunos do Ensino Fundamental, que nasceram já com ela ao seu alcance. É preciso pensar novas formas para incrementar melhorias no processo de ensino e de aprendizagem que cada vez mais se utilize dessas estratégias educacionais.

Os estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental ainda não mergulharam de fato nessas novas tecnologias, podendo-se observar que a maioria das professoras, principalmente aquelas com mais tempo de magistério, tinham certa resistência a novos modelos de ensino. Entretanto, com a pandemia e o distanciamento social, passaram a se adaptar à nova realidade inicialmente com alguma dificuldade, mas superando-as e conseguindo sucesso em suas atividades escolares.

É perceptível a mudança de comportamento das participantes da pesquisa quanto ao uso dessas novas ferramentas. Mesmo que o ensino não seja o mais adequado dentro do momento atípico que foi vivenciado, a tecnologia foi capaz de diminuir os impactos que ocorreriam com esse déficit no processo de ensino e aprendizagem. Se pensar que uma das coisas mais importantes para o momento é manter o vínculo dos alunos com a instituição e os professores, as mídias sociais conseguiram cumprir esse papel, pois elas vieram para aproximar cada vez mais as pessoas. Por outro lado também o que seria das famílias no período de pandemia, tendo que se desdobrar com a educação dos seus filhos, transformando-se em agente mediador do processo, já que a família se tornou o elo entre os alunos e a escola.

Conclui-se que a tecnologia veio para ficar no processo educacional. A pandemia do novo Corona vírus (COVID-19) trouxe diversos problemas, econômicos, sociais e educacionais, mas essa aproximação principalmente com as

TIC's com a escola, sobretudo os anos iniciais de ensino, será um ponto positivo para a educação. A escola verá de outra maneira, essa importante ferramenta no processo de ensino e aprendizado, assim como a família também enxergará com outros olhos o sistema educacional. Enfim esse é um momento de mudança, sem dúvida, resta saber qual o impacto futuro dessas mudanças para a educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 28/ago/2020.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciência humanas e sociais**. 2. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

COSTA, Fernanda Benquerer. A saúde mental em meio à Pandemia Covid-19. Secretaria da Saúde do Distrito Federal. Disponível em < <http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/03/Nota-Informativa-A-Sa%C3%BAde-Mental-e-a-Pandemia-de-COVID19-poss%C3%ADveis-impactos-e-dicas-de-gerenciamento-para-a-popula%C3%A7%C3%A3o-geral.pdf>>. Acessado em 28/jul/2020.

DESSEN, M. A. & POLONIA, A. C. Família e Escola. **Paidéia** (Ribeirão Preto) vol.17 no.36 Ribeirão Preto Jan./Apr. 2007 Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2007000100003&lng=pt&tlng=pt> acesso em 22 de jul. de 2020

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Relatório semanal de respostas globais à pandemia de Covid-19**. Disponível em < <https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19>>. Acessado em 5/ago/2020.

FREITAS, Henrique; OLIVEIRA, Mirian; SACCOL, Amarolinda Z.; MOSCAROLA, Jean. O método de pesquisa *survey*. **Revista de Administração**, v. 35, n. 3, p. 105-112, 2000.

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T.(org.) **Métodos de pesquisa /** coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002. 207p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências Educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARTINS, Borges Onilza. OS CAMINHOS DA EAD NO BRASIL

Revista Diálogo Educacional, vol. 8, núm. 24, mayo-agosto, 2008, pp. 357-371

Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116834004>> acesso em: 07 de out. de 2020

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **MS-BRASIL**. Centro de Atendimento no Rio faz diagnóstico e tratamento precoce da Covid-19. Disponível em <

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/centro-de-atendimento-no-rio-faz-diagnostico-e-tratamento-precoce-da-covid-19>>. Acesso em 15/ago/2020.

MORAES, S. A.; TERUYA, T. K. **Paulo Freire e a formação do professor na sociedade tecnológica**. Disponível em:

<[MORÁN, José Manoel. **Gestão Inovadora da Escola com Tecnologias: Mudar para valer**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/>> acesso em 17 de jul. de 2020.](http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2007/Simp%C3%>. Acesso em: 10 jul de 2020.</p></div><div data-bbox=)

MORÁN, José Manoel. **Internet no ensino. Comunicação & Educação**, São Paulo, 1141: 17 a 26, jan./abr. 1999

MOREIRA, António, J., SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, 2020 disponível em :

<<https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>> acesso em 07 de out. de 2020

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Considerações sobre ajustes às medidas de distanciamento social e relativas a viagens relacionadas à pandemia de COVID-19**. Disponível em <

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6171:consideracoes-sobre-ajustes-as-medidas-de-distanciamento-social-e-relativas-a-viagens-relacionadas-a-pandemia-de-covid-19&Itemid=812>. Acessado em 10/jul/2020.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. Disponível em <

<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acessado em 11/ago/2020.

PARANÁ. Decreto 4.230 de 16 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus - COVID-19. **Paraná**. Curitiba. 17 de março de 2020.

SIQUEIRA, A. B. de. **Educação para a mídia como política pública: uma experiência inglesa a proposta brasileira**. Educação & política, v. 15, n. 1., 2007, p. 73-100.

TERUYA, Teresa Kazuko. Sobre mídia, educação e estudos culturais. In. MACIEL, Lizete Shizue Bomura; MORI, Nerli Nonato Ribeiro (org.) **Pesquisa em educação: múltiplos olhares**. Maringá: Eduem, 2009. P. 151-165.

APÊNDICES

APÊNDICE

Formulário do questionário aplicado aos professores



Ensino e Aprendizado em período de Covid-19

Prezado(a) respondente, este questionário possui finalidade exclusivamente acadêmica. O objetivo desta pesquisa é investigar a visão dos docentes a respeito do ensino e do aprendizado no período da pandemia do Covid19. Pedimos que responda com base em sua percepção e prática diárias. A identificação não é necessária, suas respostas permanecerão restritas ao meio acadêmico.

Muito obrigado pela participação!

*Obrigatório

1. Indique a que gênero você pertence: *

- Masculino
- Feminino

2. A qual faixa etária você pertence?

- Até 25 anos
- de 26 a 35 anos
- de 36 a 45 anos
- de 46 a 55 anos
- 56 anos ou mais

3. Quantos anos você tem no Magistério?

- Até 3 anos
- de 4 a 9 anos
- de 10 a 16 anos
- de 17 a 23 anos
- 24 anos ou mais

4. Indique seu maior nível de formação escolar.

- Magistério
- Graduação (qualquer das modalidades)
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

5. Com relação ao conhecimento para o uso de ferramentas tecnológicas na educação, qual é a sua opinião? *

	Desconheço totalmente	Tenho pouco conhecimento	Tenho algum conhecimento	Tenho bom conhecimento	Conheço completamente
Ferramentas básicas - pacotes Office e similares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aplicativos para aulas on line e reuniões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gravação de aulas e animações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aplicativos para smartphones	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. Com relação à frequência de uso de ferramentas tecnológicas para as suas aulas, antes e durante a pandemia do Covid19, como você percebe seu comportamento: *

	Nunca uso / usei	Uso/usei com baixa frequência	Uso/usei com média frequência	Uso/usei com muita frequência	Sempre uso / usei
Antes do isolamento devido ao Covid19	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Durante do isolamento devido ao Covid19	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. Com relação a sua percepção sobre o apoio dos órgãos públicos (Prefeitura, Secretaria de educação, Escola) para trabalhar neste período de isolamento, qual sua opinião? *

- Não houve apoio algum
- Houve pouco apoio
- Nem apoiou nem desapoioi
- Houve um bom apoio
- Houve apoio completo

10. Com relação a participação da família durante este período, qual é a sua opinião? *

	Não vejo participação	Houve muito pouca participação	Houve uma boa participação	Houve ótima participação	Não tenho opinião
Para recepção do material na escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para devolução na escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para procurar professores e tirar dúvidas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para relatar problemas com os estudantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. Na sua percepção, em uma visão global, como você acredita que esteja ocorrendo o processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia, comparando com o período anterior à crise. *

	Muito insatisfatório	Insatisfatório	Não houve mudança sensível	Satisfatório	Muito satisfatório
Processo de Ensino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Processo de Aprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Enviar